

ram de governos do PMDB

28 FEV 1987

Ulysses: o ANC acordo P₃ já está certo

O deputado Ulysses Guimarães deverá viajar para São Paulo, amanhã à tarde, já com o acordo para votação do projeto de Regimento Interno da Assembléia Nacional Constituinte fechado. Esta é a sua expectativa, dos líderes do PFL, José Lourenço e Carlos Chiarelli, e também do deputado Maurílio Ferreira Lima, autor da emenda que poderá ser constituir na solução do impasse sobre a questão.

O presidente do PMDB, da Câmara dos Deputados e da Assembléia Nacional Constituinte informou ontem que as negociações para votação do projeto de Regimento Interno estão girando, basicamente, em torno da emenda do deputado Maurílio Ferreira, que substituiria o texto original.

A emenda do parlamentar pernambucano diz o seguinte: "Os projetos de decisões destinam-se a sobrestar medidas que possam ameaçar os trabalhos e as decisões soberanas da Assembléia Nacional Constituinte, necessitando ter o apoio de um terço dos constituintes e serão submetidos a parecer prévio da Comissão de Sistematização, que o fará no prazo de cinco dias, cabendo ao plenário, em dois turnos de discussão e votação, e por maioria absoluta, a decisão final".

A emenda, disse o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, "é muito simpática, nós dissemos isso hoje ao deputado Maurílio Ferreira Lima". Assegurou que "do nosso lado está tranqüilo, se eles resolverem lá, entre eles, aqui não haverá problemas, chegaremos a um acordo".

Maurílio explicou que sua emenda só tem poder de reação, e não de iniciativa: "Ela não permitirá que se reformule o texto da Constituição atual. Apenas se for tomada alguma medida que ameace o funcionamento da Constituinte, aí, sim, um terço da Assembléia Nacional Constituinte poderá emitir projetos de decisões contra a ameaça".

Maurílio informou também que o parágrafo sétimo do artigo 57 do substitutivo do senador Fernando Henrique Cardoso é na verdade de autoria do líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna. Por isso argumentou, contra as declarações do presidente José Sarney de que o texto é dúbio, que a culpa da dubiedade é do Governo.

Negociação não inclui esquerda

Logo que percebeu que não conseguiria o apoio do PFL para o substitutivo Fernando Henrique Cardoso, na última quarta-feira, o deputado Ulysses Guimarães convocou os líderes dos partidos de esquerda ao seu gabinete e fechou o acordo que garantiria os votos dos progressistas para o projeto de regimento. Como a estratégia não deu certo, o presidente da Constituinte iniciou nova série de negociações já no dia seguinte. Até ontem, contudo, nem o PT, nem o PDT e nem os PCs, antigos aliados do substitutivo, haviam sido convidados para qualquer reunião sobre o assunto.

Apesar disso, há partidos de esquerda querendo negociar a matéria. O vice-líder Amaury Müller, do PDT, por exemplo, admite que a sua bancada pode vir a examinar a proposta pefelista de elevação do quorum para apresentação de projetos de decisão desde que sejam assegurados outros avanços no campo da soberania da Constituinte.

Já para o PT, a questão da soberania é inegociável. Segundo o deputado Florestan Fernandes, o seu partido não participará de qualquer acordo visando a reduzir o quorum para a apresentação de projetos de resolução.